



Pesquisa Anual de Serviços 2017

PAS

ISSN 1519-8006
© IBGE, 2019

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1998, a Pesquisa Anual de Serviços - PAS¹, que retrata as características estruturais da oferta de serviços não financeiros pelas empresas brasileiras. Essas informações são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo. A expressiva heterogeneidade do setor de serviços se manifesta nas várias atividades que o integram, as quais encampam desde segmentos com baixa capacidade de agregação de valor, como é o caso em geral dos serviços prestados principalmente às famílias, até atividades de alta intensidade tecnológica, bastante inovadoras, que empregam pessoas qualificadas e que pagam bons salários, a exemplo dos serviços de informação e comunicação. No passado considerados improdutivos pela literatura, os serviços hoje respondem pela maior parte do Produto Interno Bruto - PIB de várias economias desenvolvidas e em desenvolvimento. Além disso, as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs têm contribuído para um crescente reconhecimento da importância dos serviços, dado que este setor é o seu principal comprador, usuário e produtor. Essas tecnologias habilitam inovações tecnológicas, organizacionais e novos modelos de negócios, que possuem atualmente grande capilaridade na economia, integrando-se às atividades agropecuárias, industriais e comerciais.

Nesse informativo, são apresentados os principais resultados das empresas prestadoras de serviços não financeiros, cujas atividades podem ser divididas em sete grandes segmentos: *Serviços prestados principalmente às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; Atividades imobiliárias; Serviços de manutenção e reparação; e Outras atividades de serviços.* Dentro desses segmentos, a PAS cobre 34 atividades, formadas por agrupamentos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0².

Além desta introdução, as três seções seguintes apresentam caracterização do setor, respectivamente, pelas óticas do faturamento, da concentração de mercado e do perfil do emprego. A quarta

e quinta seções contêm um detalhamento dos resultados regionais, cobrindo, respectivamente, as Grandes Regiões e as Unidades da Federação. A fim de identificar mudanças estruturais, prioriza-se a comparação entre os resultados dos dois pontos extremos de uma série de 10 anos: 2017 e 2008.

A PAS 2017 estimou que a atividade de prestação de serviços não financeiros reuniu 1,3 milhão de empresas ativas, as quais foram responsáveis por ocupar 12,3 milhões de pessoas e pagaram R\$ 336,7 bilhões de salários, retiradas e outras remunerações. As empresas do setor registraram R\$ 1,5 trilhão em receita operacional líquida e R\$ 906,5 bilhões de valor adicionado bruto.

Empresas prestadoras de serviços não financeiros

Pessoas ocupadas

12,3
milhões



Receita operacional líquida

R\$ 1,5
trilhão



Salários, retiradas e outras remunerações

R\$ 336,7
bilhões



Valor adicionado bruto

R\$ 906,5
bilhões



Número de empresas

1,3
milhão

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2017.

¹ Por decisão editorial, a partir de 2017 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a PAS encontram-se disponíveis no portal do IBGE na internet, no endereço <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html>.

² Os agrupamentos pertencentes a cada segmento podem ser consultados nas notas técnicas da pesquisa, disponibilizadas no portal do IBGE.

Você sabe a diferença entre Comércio e Serviços?

Comércio: atividade caracterizada pela revenda de mercadorias, sem transformações significativas. As mercadorias revendidas podem ter como finalidade o uso pessoal e doméstico ou sua utilização para a atividade produtiva. Existe, na atividade comercial, um descolamento temporal entre a aquisição do bem e o seu consumo.

Serviços: são o conjunto de atividades em que a produção e o consumo ocorrem ao mesmo tempo. Essas atividades podem ser oferecidas para consumo de famílias ou empresas, diferenciando não só pelo destino final dos serviços, mas também pela intensidade do uso de tecnologias.

Exemplo: quando uma pessoa compra um refrigerante em um supermercado para consumir em casa, o supermercado desempenhou uma atividade comercial. Caso essa mesma pessoa vá a uma lanchonete consumir um refrigerante, a lanchonete executou uma atividade de serviços.

Caracterização pela ótica do faturamento

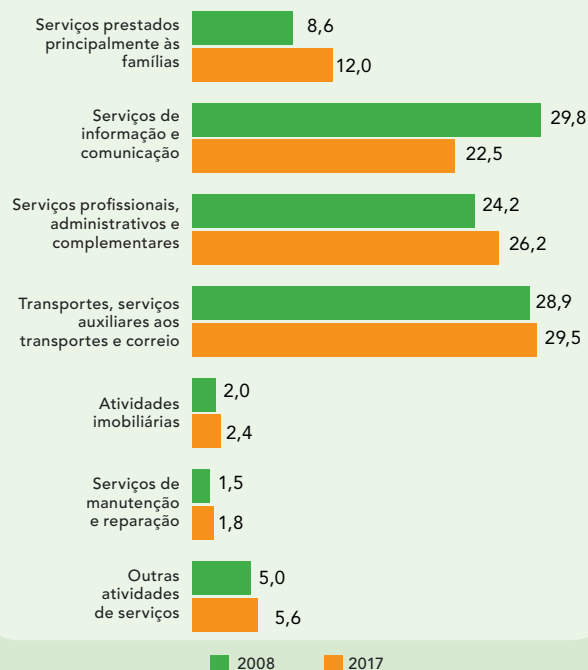
Compreender o comportamento das empresas que atuam na atividade de Serviços, pela ótica do faturamento, é relevante no sentido de sinalizar aspectos relativos à vitalidade econômica de suas atividades e como isso pode ter se alterado no tempo. O ganho ou perda de participação na receita por parte de setores mais intensivos em conhecimento pode ser um indicativo, respectivamente, de evolução ou retrocesso nos níveis de competitividade da economia como um todo.

Deduzindo-se da receita bruta os impostos, contribuições, vendas canceladas e descontos incondicionais, chega-se à receita operacional líquida do setor de serviços, que em 2017 somou R\$ 1,5 trilhão. A maior parte deste montante foi gerada no segmento de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (29,5%), cuja participação evoluiu 0,6 ponto percentual (p.p.) entre 2008 e 2017. O resultado desse segmento foi conduzido, sobretudo, pelo aumento na participação dos agrupamentos de *Transporte rodoviário de cargas* (1,0 p.p.) e de *Armazenamento e atividades auxiliares aos transportes* (0,8 p.p.). Por outro lado, o agrupamento de *Transporte rodoviário de passageiros* teve perda de importância (-1,0 p.p.).

Os *Serviços profissionais, administrativos e complementares* correspondem ao segundo segmento que mais contribuiu para a receita operacional líquida em 2017 (26,2%), tendo aumentado sua participação em 2,0 p.p. entre 2008 e 2017. Esse grupo de atividades envolve o conjunto de prestadores de serviços de locação de mão-de-obra, agência de viagens, escritórios, atividades paisagísticas, serviços de vigilância, entre outros. Entre os agrupamentos que compõem esse segmento, *Serviços de escritório e apoio administrativo* se destacou com a maior variação positiva (1,0 p.p.) enquanto os *Serviços técnico-profissionais* tiveram a principal perda de importância relativa (-0,9 p.p.) entre 2008 e 2017.

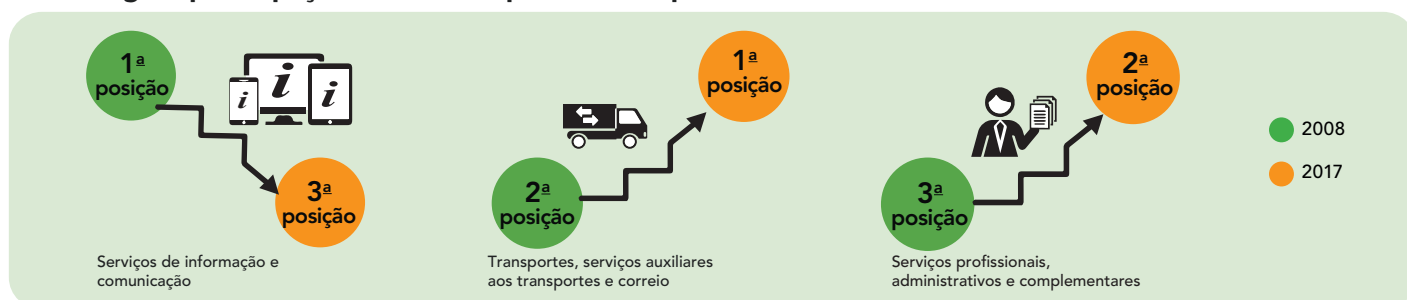
A prestação de *Serviços de informação e comunicação*, que em 2008 figurava como o segmento de maior participação na receita operacional líquida da PAS, em 2017 passou para a terceira posição,

Distribuição da receita operacional líquida na prestação de serviços não financeiros (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2008/2017.

Ranking de participação na receita operacional líquida



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2008/2017.

concentrando 22,5% do faturamento do setor. Embora a absorção de novas TICs estejam em constante evolução, a participação no faturamento total do setor de serviços tem apresentado trajetória diversa, como pode ser percebido pela retração de 7,5 p.p. na atividade de *Telecomunicações* em contrapartida ao avanço de 1,8 p.p. na atividade de *Tecnologia de informação* entre 2008 e 2017. Isso pode ser indicativo de enfraquecimento de um segmento primordial para a competitividade da economia como um todo.

Os demais segmentos mantiveram as posições do *ranking* na comparação com 2008. O segmento de *Serviços prestados principalmente às famílias*, que englobam a prestação de serviços pessoais, alojamento, alimentação, ensino continuado e atividades culturais, aumentou a sua participação em 3,4 p.p., passando a concentrar 12,0% da receita operacional líquida. Contribuiu para este resultado o desempenho da atividade de prestação de *Serviços de alimentação*, que corresponde a 7,8% do faturamento dos serviços e que avançou 2,5 p.p. no período de 10 anos.

As *Atividades imobiliárias*, que correspondem à compra/venda/aluguel bem como os serviços de intermediação neste processo, concentraram 2,4% da receita operacional líquida e não apresentaram mudanças estruturais significativas no período.

A prestação de *Serviços de manutenção e reparação* manteve sua fatia praticamente estável entre 2008 e 2017, variando 0,3 p.p. e acumulando 1,8% da receita operacional líquida em 2017.

A *Manutenção e reparação de veículos automotores* foi o componente que mais avançou no período (0,2 p.p.), passando a concentrar 1,0% do faturamento dos serviços.

Finalmente, as *Outras atividades de serviços*, as quais representam atividades não enquadradas anteriormente – como serviços auxiliares da agropecuária, atuariais e de coleta/tratamento de esgoto – somaram 5,6% da receita operacional líquida. A atividade de *Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar*, que corresponde à maior fatia deste segmento, concentrou 3,6% do faturamento dos serviços e aumentou sua participação em 0,5 p.p. nos últimos 10 anos da pesquisa.

Análise de concentração do mercado

No setor de serviços, a concentração de mercado pode indicar aspectos sobre a competitividade em mercados, formação de arranjos produtivos e definir o posicionamento estratégico das empresas atuantes no setor. Nesse sentido, a razão de concentração de ordem oito, que representa a participação das oito maiores empresas na receita operacional líquida, revela a composição deste indicador para os sete segmentos e os desdobramentos das 34 atividades da PAS.

De forma geral, o setor de serviços é bastante desconcentrado, devido a fatores como a ausência de grandes barreiras à entrada e saída do mercado, a predominância de empresas pequenas e as recentes transformações tecnológicas, lideradas pelas TICs, que vêm atingindo o setor e que têm sido capazes de alterar o poder competitivo consolidado de empresas tradicionais em favor de novas empresas, sobretudo aquelas de base tecnológica. Assim, as oito maiores empresas prestadoras de serviços não financeiros foram responsáveis por 9,5% da receita operacional líquida do setor em 2017. Todos os segmentos da pesquisa apresentaram redução na concentração entre 2008 e 2017, com exceção das empresas classificadas em *Outras atividades de serviços*, que aumentaram o indicador de concentração em 6,4 p.p., passando a reunir 16,6% da receita nas oito maiores empresas.

A maior concentração em 2017 foi verificada no segmento de *Serviços de informação e comunicação*, onde as oito maiores empresas responderam por 37,2% do faturamento do setor. Todavia, este segmento também apresentou o maior movimento de desconcentração produtiva em 10 anos, registrando uma variação de 6,9 p.p. neste indicador. Este resultado é, em parte, fruto do aumento em 47,5% no número de empresas, o que permitiu a entrada de empresas mais competitivas, produzindo realocação produtiva e modificando o conjunto de empresas sobre o qual o indicador está sendo calculado.

O segmento produtivo menos concentrado, reproduzindo o cenário verificado em 2008, foi o de *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, o qual concentrou 6,9% do faturamento nas oito maiores empresas em 2017. Ao se analisar as 34 atividades espalhadas pelos sete grandes segmentos de serviços, verifica-se que duas

Principais variações da receita operacional líquida nas empresas prestadoras de serviços não financeiros (%)

	2008	2017	Variação (p.p.)
 Serviços de alimentação	5,3	7,8	↑ 2,5
 Tecnologia da informação	6,2	8,0	↑ 1,8
 Transporte rodoviário de cargas	10,0	11,0	↑ 1,0
 Telecomunicações	18,1	10,6	↓ 7,5
 Edição e edição integrada à impressão	2,5	1,1	↓ 1,4
 Transporte rodoviário de passageiros	5,3	4,3	↓ 1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2008/2017.

das cinco atividades menos concentradas – *Manutenção e reparação de veículos automotores* (7,0%) e *Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos* (6,2%) – pertencem ao segmento de *Serviços de manutenção e reparação*. A lista é complementada pela atividade de *Transporte rodoviário de cargas* (6,0%), pelos *Serviços técnico-profissionais* (5,4%) e pelas *Atividades de ensino continuado* (3,8%).

Em outros segmentos específicos, por sua vez, notam-se índices de concentração quando consideradas as 34 atividades que os compõem. Embora o segmento de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* concentre 15,0% da receita nas oito maiores empresas, a maioria de suas atividades apresentam concentração elevada: *Transporte dutoviário* (99,9%), *Transporte aéreo* (93,9%), *Correio e outras atividades de entrega* (82,0%) e *Transporte ferroviário e metroviário* (79,6%) apresentam as maiores taxas de concentração neste segmento e em todo o rol das 34 atividades que compõem o setor de serviços. A lista das cinco atividades mais concentradas é complementada por *Telecomunicações*, cuja concentração da receita nas oito maiores empresas foi de 73,9%. Concorrem para este resultado as elevadas barreiras à entrada e a natureza de atuação nestes mercados, com altos custos de implantação e que requerem economias de escala significativas.

No período de 10 anos, a atividade que mais desconcentrou foi a de *Agências de notícias e outras atividades de serviços de informação*, passando de 68,4% em 2008 para 23,7% em 2017. Não há evidências de aumento de concentração relevante neste período em nenhuma das 34 atividades investigadas na pesquisa.

Razão de concentração de ordem 8 das empresas prestadoras de serviços não financeiros (%)

	2008	2017
Total	14,0	9,5
 Serviços prestados principalmente às famílias	10,3	8,2
 Serviços de informação e comunicação	44,1	37,2
 Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,5	6,9
 Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	19,3	15,0
 Atividades imobiliárias	8,7	7,4
 Serviços de manutenção e reparação	12,4	10,4
 Outras atividades de serviços	10,2	16,6

O perfil do emprego

As empresas prestadoras de serviços não financeiros ocuparam um total de 12,3 milhões de pessoas em 2017. O segmento de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* registrou a maior participação no emprego, sendo responsável por 39,9% do pessoal ocupado total, seguido dos segmentos de *Serviços prestados principalmente às famílias* (22,6%), de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (20,4%) e de *Serviços de informação e comunicação* (8,0%). Os demais setores – *Atividades imobiliárias*; *Serviços de manutenção e reparação*; e *Outras atividades de serviços* – caracterizam-se por empregar um número relativamente menor de pessoas, sendo responsáveis, respectivamente, por 2,0%, 3,3% e 3,8% do pessoal ocupado.

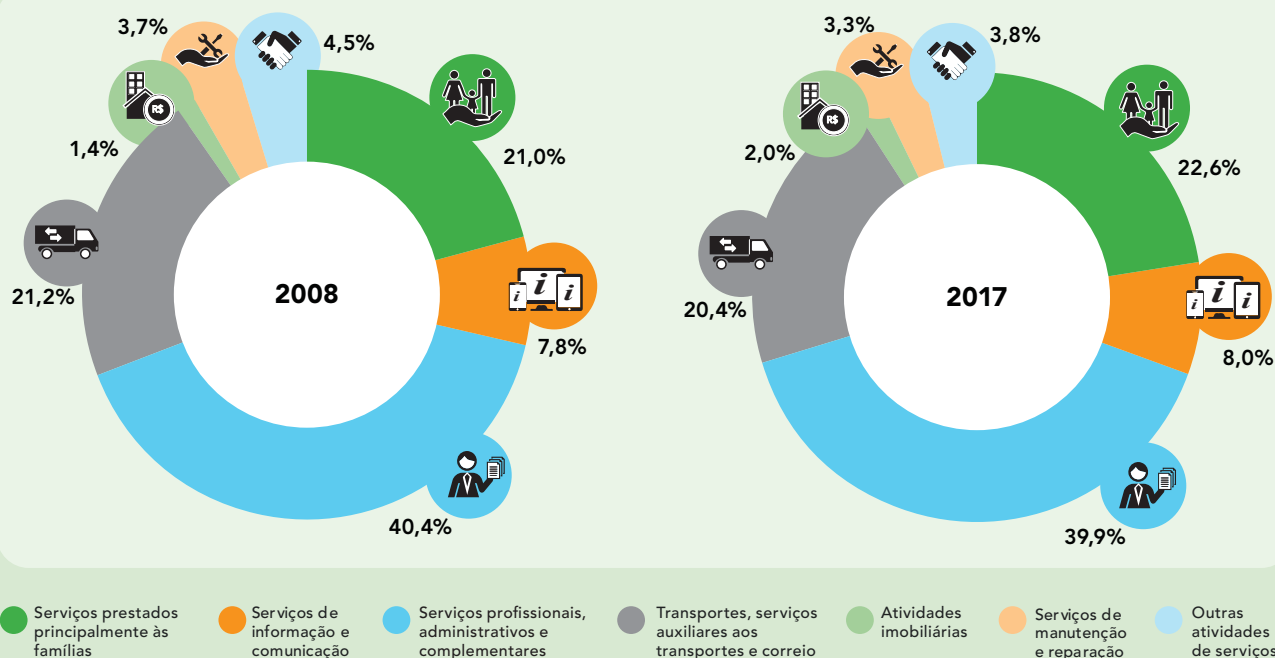
Houve um crescimento no número de pessoas ocupadas, em relação a 2008, em todos os segmentos investigados pela PAS, totalizando um aumento absoluto de 3,3 milhões de pessoas ocupadas na atividade de serviços não financeiros. O segmento de *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, apesar de ter registrado o maior aumento absoluto em pessoal ocupado (1,3 milhão), apresentou leve perda de participação no total, passando de 40,4%, em 2008, para 39,9% em 2017, mas permanecendo na primeira posição.

Dentre os demais setores, destaca-se o de *Serviços prestados principalmente às famílias* (22,6%), que passou da terceira para a segunda posição do ranking de pessoal ocupado no período, com um aumento de 1,6 p.p. de participação entre 2008 e 2017, ultrapassando o segmento de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*, que registrou uma queda de 0,8 p.p. no período, apresentando 20,4% de participação em 2017.

A análise do emprego pode ser complementada com os indicadores de porte médio e salário médio. Entre 2008 e 2017, o número médio de pessoas ocupadas nas empresas de serviços passou de 11 para 9. Os segmentos de *Serviços prestados principalmente às famílias*, de *Serviços de informação e comunicação* e de *Serviços de manutenção e reparação* mantiveram seu porte inalterado, sendo, respectivamente, de 7, 10 e 4 pessoas por empresa. Já os demais setores registraram um encolhimento no porte, com destaque para o segmento de *Outras atividades de serviços* e o de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*. Dentro desse último, a atividade de *Transporte aéreo* foi a única com aumento no porte, decorrente tanto de um aumento no pessoal ocupado quanto de uma diminuição do número de empresas.

O salário médio nas empresas prestadoras de serviços não financeiros no Brasil, calculado em unidades de salários mínimos (s.m.), apresentou uma redução no período analisado, caindo de 2,6 s.m., em 2008, para 2,2 s.m. em 2017. Todos os segmentos tiveram seu salário médio diminuído, com exceção dos *Serviços prestados principalmente às famílias*, que mantiveram o patamar de 1,5 s.m. no período e permaneceram registrando a menor remuneração média entre os segmentos. O setor de *Serviços de informação e comunicação* mostrou a maior queda, com redução de 5,9 s.m. para 4,6 s.m. entre 2008 e 2017, influenciada pela diminuição do salário médio da atividade de *Telecomunicações*, que reduziu em 3,2 s.m. no período.

Distribuição percentual de pessoal ocupado nas empresas prestadoras de serviços não financeiros



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2008/2017.

Indicadores selecionados de emprego, por segmentos dos serviços

	T Total	Serviços prestados principalmente às famílias	Serviços de informação e comunicação	Serviços profissionais, administrativos e complementares
2017	9 Média de pessoas ocupadas 2,2 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	7 Média de pessoas ocupadas 1,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	10 Média de pessoas ocupadas 4,6 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	12 Média de pessoas ocupadas 2,0 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)
2008	11 Média de pessoas ocupadas 2,6 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	7 Média de pessoas ocupadas 1,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	10 Média de pessoas ocupadas 5,9 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	14 Média de pessoas ocupadas 2,3 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	Atividades imobiliárias	Serviços de manutenção e reparação	Outras atividades de serviços
2017	13 Média de pessoas ocupadas 2,7 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	4 Média de pessoas ocupadas 1,8 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	4 Média de pessoas ocupadas 1,6 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	10 Média de pessoas ocupadas 2,9 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)
2008	17 Média de pessoas ocupadas 3,2 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	5 Média de pessoas ocupadas 2,6 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	4 Média de pessoas ocupadas 1,8 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)	16 Média de pessoas ocupadas 3,5 Salário médio mensal (salários mínimos) (1)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2008/2017.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas.

³ O salário mínimo no Brasil, ajustado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, apresentou uma variação real de 37,6% entre 2008 e 2017.

Estrutura do setor de serviços nas Grandes Regiões

A PAS permite a análise regional para as Grandes Regiões e suas Unidades da Federação, desagregando os resultados dos sete segmentos do setor de serviços em 15 atividades que constituem suas subdivisões.

A Região Sudeste, cabe destacar, responde de forma majoritária pela geração da receita bruta de prestação de serviços, cuja participação em 2017 foi de 64,3%, seguida pela Região Sul (14,9%), Nordeste (10,3%), Centro-Oeste (7,8%) e Norte (2,7%). A principal mudança estrutural entre 2008 e 2017 foi a desconcentração regional da receita bruta de serviços, embora não tenha havido alternância de posições no *ranking*, com redução em 1,9

p.p. da participação da Região Sudeste em favor, principalmente, da Região Centro-Oeste (1,3 p.p.) e da Região Sul (0,5 p.p.).

A Região Sudeste empregou 57,0% do pessoal ocupado na prestação de serviços não financeiros. Todavia, houve uma redução de 3,4 p.p. na participação do pessoal ocupado desta região nos últimos 10 anos, contrabalanceada pela expansão de 1,5 p.p. na Região Nordeste e de 1,0 p.p. na Região Centro-Oeste, que passaram a concentrar, respectivamente, 15,2% e 8,1% da mão-de-obra em 2017. Em relação aos salários, retiradas e outras remunerações, a diminuição da participação da Região Sudeste foi ainda maior, com uma perda de 4,0 p.p. em 10 anos. Este resultado ocorreu em oposição

Participação das variáveis selecionadas, por Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2008/2017.

a um avanço de 1,3 p.p. da fatia da Região Nordeste, 2,1 p.p. na Sul e 0,7 p.p. na Centro-Oeste. Finalmente, a distribuição de atuação das empresas ativas, por região de atuação, mostra que entre 2008 e 2017 houve uma redução na Regiões Sudeste e Sul (2,9 p.p. e 0,4 p.p., respectivamente) em contrapartida a um avanço nas Regiões Nordeste (1,8 p.p.), Centro-Oeste, (1,3 p.p.) e Norte (0,2 p.p.).

Com relação aos segmentos que mais se destacam regionalmente, cumpre destacar a prevalência dos *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* em todas as cinco Grandes Regiões, com participação de 27,3% na receita bruta de serviços da Região Sudeste, 27,6% da Nordeste, 34,0% da Sul, 34,3% da Centro-Oeste e 36,5% da Norte. Quanto às principais mudanças estruturais regionais nos segmentos entre 2008 e 2017, por sua vez, destaca-se, nas Regiões Norte e Nordeste, o aumento na participação dos *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (8,3 p.p. e 6,0 p.p., respectivamente), perfazendo uma representatividade de 24,0% e 27,2% em cada região. Nas Regiões Sudeste e Sul as variações são menos intensas, com o avanço nos *Serviços prestados principalmente às famílias* de 2,9 p.p. e 4,4 p.p., respectivamente. Finalmente, na Região Centro-Oeste houve avanço de 7,5 p.p. dos *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio*, com destaque para a atividade de *Transporte rodoviário*, que é responsável por 64,3% deste segmento, reforçando a importância deste modal na matriz logística da região. Em todas as regiões, contudo, o segmento de *Serviços de informação e comunicação* aparecem em declínio nos últimos 10 anos, com redução de 12,6 p.p. na Região Norte, 12,9 p.p. na Nordeste, 5,8 p.p. na Sudeste, 8,0 p.p. na Sul e 13,4 p.p. na Região Centro-Oeste.

Um ponto importante a ser ressaltado corresponde às variações salariais regionais no setor de serviços. O salário médio mensal, mensurado em salários mínimos, caiu em todas as Grandes Regiões do País. No Brasil, a média de remuneração passou de 2,6 salários mínimos em 2008 para 2,2 salários mínimos em 2017 e apenas a Região Sudeste pagava salário superior à média nacional, com remuneração de 2,5 s.m. Finalmente, a Região Nordeste pagou o salário médio mais baixo do país em 2017 (1,7 s.m.).

Estrutura do setor de serviços nas Unidades da Federação

Ainda sob a ótica regional, detalha-se, a seguir, a distribuição percentual da receita bruta de serviços entre as Unidades da Federação de cada Grande Região em 2017. Essa análise mostra que a Região Sudeste concentrou 65,6% da receita de serviços no Estado de São Paulo, seguido dos Estados do Rio de Janeiro (20,0%), de Minas Gerais (11,9%) e do Espírito Santo (2,5%). Em relação a 2008, houve um ligeiro avanço na participação de São Paulo (1,0 p.p.) em contrapartida à redução da participação de Minas Gerais (0,8 p.p.) e do Espírito Santo (0,2 p.p.).

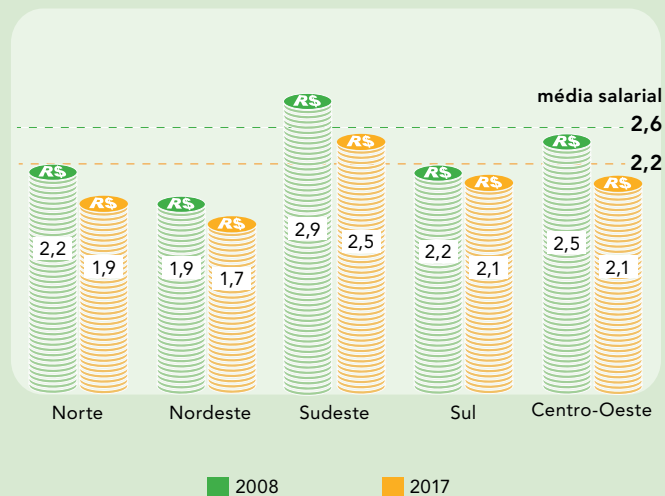
Na Região Sul, por sua vez, houve mudança estrutural relevante: o Estado do Paraná, cuja participação aumentou em 2,2 p.p., passou a ter predominância na geração de receita bruta de serviços da região, concentrando 39,3%, enquanto o Estado do Rio Grande Sul recuou sua participação em 3,7 p.p. e passou a responder por 35,2% do total. O Estado de Santa Catarina respondeu por 25,5% da receita de serviços da região em 2017, registrando um aumento na participação de 1,5 p.p..

Na Região Nordeste, observa-se concentração da prestação de serviços não financeiros nos Estados do Ceará, de Pernambuco e da Bahia, que somados chegam a compor 69,6% da receita bruta de serviços da região. Cumpre destacar que todos os estados nordestinos avançaram no período de 10 anos, com exceção da Bahia, que reduziu a sua participação em 4,1 p.p., e do Estado de Alagoas, que recuou em 0,5 p.p. no período.

A Região Centro-Oeste, por sua vez, apresenta estrutura produtiva bastante homogênea, com destaque apenas para o Distrito Federal, que concentrou 36,2% da receita bruta de serviços da região, mesmo tendo sofrido uma redução de 7,1 p.p. nesta participação em 10 anos. O recuo do Distrito Federal ocorreu em contraposição principalmente do Estado do Mato Grosso, cuja participação cresceu 7,2 p.p. no período.

Finalmente, a Região Norte se caracteriza pela concentração dos serviços em dois estados: Pará, que respondeu por 37,0% da receita bruta da região; e Amazonas, responsável por 36,3%. Os demais estados somavam menos que 30% e se mantiveram estáveis na comparação com 2008. A principal mudança estrutural, todavia, foi o avanço de 2,4 p.p. do Estado do Tocantins, em contraste à redução de importância em 3,6 p.p. do Amazonas no período de 10 anos. ■

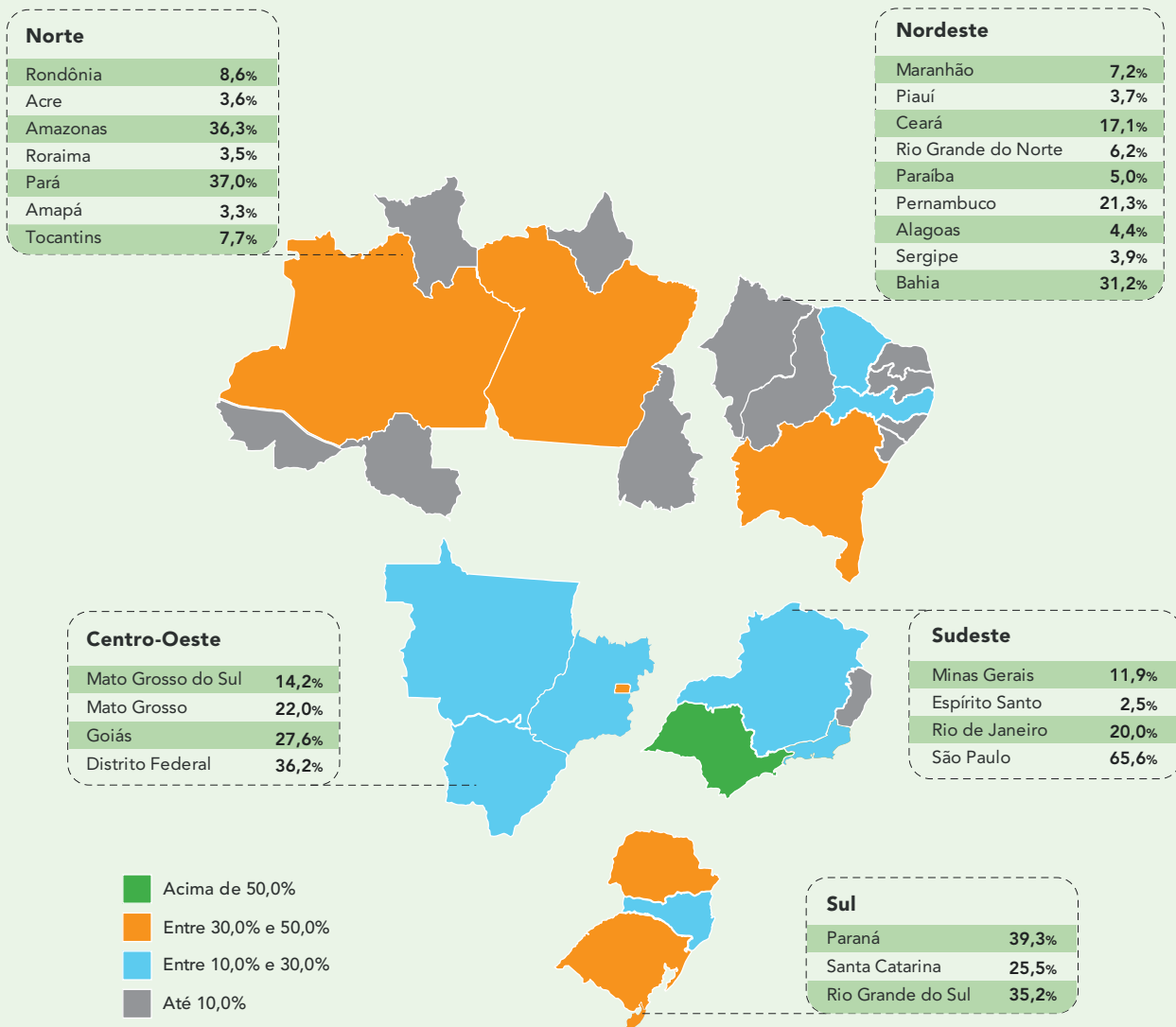
Salário médio mensal das empresas de serviços (salários mínimos)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2008/2017.

Nota: O salário médio mensal foi calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e em seguida pelo total do pessoal ocupado nas empresas.

Participação da receita bruta de serviços das Unidades da Federação nas Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2017.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Serviços e
Comércio

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Pixabay

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de
resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a
pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html>